

**EDITORIAL**

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe este número 80, da Revista *Philologus*, do segundo quadrimestre de 2021, em sua versão eletrônica. Em duzentas e sessenta e três páginas, com quinze artigos e duas resenhas, este número, que corresponde aos meses de maio a agosto, teve colaborações dos seguintes autores, por ordem alfabética: Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (p. 173), Adriana Nascimento Querido (p. 41), Aira Suzana Ribeiro Martins (p. 41), Alexandre António Timbane (p. 67), Alina Silva Sousa de Miranda (p. 91), Ana Joaquina Amaral (p. 27), Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (p. 229), Anne Caroline de Moraes Santos (p. 248), Aparecida Negri Isquerdo (p. 229), Bianca Venuto Santos (p. 27), Caique Medeiros da Silva (p. 107), Carlos Gustavo Camillo Pereira (p. 252), Carolina Lima Costa (p. 91), Elissandro dos Santos Santana (p. 27), Emerson Ribeiro da Silva do Nascimento (p. 173), Estefani Gumiéro Costa (p. 126), Felipe de Andrade Constancio (p. 143, 252), Fernanda Zappa Monte Lima (p. 126), Francisco Vieira da Silva (p. 107), João Henrique Lara Ganança (p. 160), José Mario Botelho (p. 11), Lara Prazeres (p. 184), Letícia Reis de Oliveira (p. 229), Magda Bahia Schlee (p. 143), Marcos Robert Bezerra Barbosa (p. 220), Mônica Neves da Silva Lopes (p. 57), Norma da Silva Lopes (p. 57), Paulo Osório (p. 11), Sávio Jorge Silva de Carvalho (p. 205), Shemilla Rossana de Oliveira Paiva (p. 107), Silvio Nunes da Silva Júnior (p. 220), Thiago Soares de Oliveira (p. 184, 205), Wesley Hericles Almeida Lopes (p. 107), Yuran Fernandes Domingos Santana (p. 67).

No primeiro artigo, José Mario Botelho e Paulo Osório discorrem acerca das invasões bárbaras, responsáveis pelo declínio do Império Romano na península Ibérica, o que contribuiu para a dialetação da língua latina. Com o estabelecimento dos bárbaros germânicos, o latim passou a se desenvolver de forma independente em cada região, instaurando o que os autores chamam de “caos linguístico”. A língua dos reinos gótico-cristãos que se formavam constituía-se de uma organização desse caos.

A seguir, Bianca Venuto dos Santos, Elissandro dos Santos Santana e Ana Joaquina Amaral buscam uma abordagem mais significativa para a Educação Infantil por meio de práticas lúdicas aliadas à literatura infantil. Para tal, os autores realizam uma análise das contribuições da risoterapia para construção de uma Pedagogia do Riso viabilizada pela contação de histórias.

Adriana Nascimento Querido e Aira Suzana Ribeiro Martins, no terceiro artigo, defendem a importância das metodologias ativas, em especial, a sala de aula invertida, no processo de ensino e aprendizagem. Além da apresentação da abordagem, as autoras relatam um projeto de leitura em que se observa o aumento do engajamento e da autonomia dos alunos proporcionado pelo uso da tecnologia na aprendizagem.

No quarto artigo, Mônica Neves da Silva Lopes e Norma da Silva Lopes valem-se dos preceitos da Sociolinguística Variacionista para expor o resultado de um estudo sobre a variação na expressão do futuro do pretérito do indicativo no português brasileiro. Considerando as variáveis sociais sexo, idade e escolaridade, a pesquisa se debruça sobre 13 inquéritos do acervo do Programa de Estudos do Português Popular Falado de Salvador (PEPP).

No quinto artigo, Yuran Fernandes Domingos Santana e Alexandre Antônio Timbane problematizam a língua portuguesa falada em Angola. Nesse sentido, os autores tomam como base uma pesquisa bibliográfica para propor uma reflexão sobre o português angolano e o preconceito linguístico que emerge da noção de que a variedade europeia é mais correta e, portanto, as demais devem ser desprezadas.

Carolina Lima Costa e Alina Silva Sousa de Miranda, no sexto artigo, discutem a presença do divino em narrativas trágicas e históricas. Seu foco recai sobre como o deslocamento dos deuses nos dois discursos refletem a visão de sociedade dos tempos em que os textos analisados foram criados.

No sétimo artigo, Caique Medeiros da Silva, Shemilla Rossana de Oliveira Paiva, Wesley Hericles Almeida Lopes e Francisco Vieira da Silva apoiam-se em Bakhtin para analisar significações construídas para o “loiro pivete” – práticas de descoloração de cabelos iniciada por moradores de comunidades periféricas do Rio de Janeiro – em textos jornalísticos. Lançando mão de gêneros discursivos diversos, o grupo observa diferentes cargas valorativas para esse mesmo tema.

Em seguida, no oitavo artigo, Estefani Gumiéro Costa e Fernanda Zappa Monte Lima promovem uma análise de Expressões Idiomáticas Modernas (EIMs) em recortes de interações no Twitter. Orientadas pela perspectiva da Linguística cognitiva, as autoras analisam as EIMs *fazer a egípcia*, *pedir/querer biscoito* e *passar pano* nos eixos semântico e sintático.

No nono artigo, Felipe de Andrade Constancio e Magda Bahia Schlee, à luz da Linguística Sistêmico-Funcional, investigam o gênero discurso de posse, no intuito de compreender aspectos da linguagem em situação de uso. Os autores informam que a análise preliminar revela uma organização em estruturas retóricas de polidez do gênero em questão, podendo ser caracterizado por meio dos contextos de situação e de cultura.

Em seguida, João Henrique Lara Ganança tece algumas considerações sobre o prefixo *anti-* no português brasileiro. Com o objetivo de contribuir para os estudos da prefixação, o autor analisa aspectos formais e semânticos de formações neológicas derivadas com o prefixo *anti-*, procurando entender com quais bases ele tende a se unir e quais significações pode assumir nessas unidades lexicais.

No décimo primeiro artigo, Emerson Ribeiro da Silva Nascimento e Adriana Lucia Escobar Chaves de Barros buscam demonstrar a importância do estudo da Gramática Histórica para um ensino mais significativo de língua portuguesa. Para tanto, traçam o percurso evolutivo do Pretérito-mais-que-perfeito, visando, por meio de uma abordagem diacrônica, compreender a condição atual desse tempo verbal.

Lara Prazeres e Tiago Soares de Oliveira, no artigo décimo segundo, analisam o item lexical *super*. Os autores recorrem a dicionários e gramáticas latinos, além de proceder uma pesquisa documental, para compreender como o vocábulo é empregado e, assim, oferecer possíveis classificações.

Sávio Jorge Silva de Carvalho e Thiago Soares de Oliveira, no décimo terceiro artigo, analisam a ocorrência do verbo *haver* com noção existencial em textos acadêmicos. O intuito dos autores é investigar se a impessoalidade em relação a seu uso predomina nessas produções, uma vez que entendem os “erros” dessa natureza como pontos historicamente explicáveis.

No décimo quarto artigo, Marcos Robert Bezerra Barbosa e Silvio Nunes da Silva Júnior buscam mostrar, sob o ponto de vista pragmático, como o humor pode contribuir para os estudos da comunicação humana. Para tal, analisam a ocorrência de quebra das máximas conversacionais e implicaturas implícitas e explícitas em quadrinhos humorísticos.

Letícia Reis de Oliveira, Ana Paula Tribesse Patrício Dargel e Aparecida Negri Isquierdo, no décimo quinto artigo, analisam a motivação toponímica em 77 topônimos do município de Parnaíba-MS, que re-

velam marcas de religiosidade. Conforme as autoras, tais marcas indicam que a herança da religiosidade lusitana, tendência da toponímia brasileira em termos motivacionais, também está presente em Mato Grosso do Sul.

Depois desses quinze artigos, seguem duas resenhas: uma da obra de COELHO NETO, A.: *Além da revisão*: critérios para a revisão textual, publicada em 2013, escrita por Anne Caroline de Moraes Santos; e a outra da obra de RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva *et al.*: *Gramática do Português*, v. 1, publicada em 2013, escrita por Felipe de Andrade Cons-tâncio e Carlos Gustavo Camillo Pereira.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder en-viar sobre este número da Revista *Philologus*, visto que pretende produ-zir um periódico cada vez melhor e mais interessante para o aperfeiço-a-mento da interação acadêmica dos profissionais de Linguística e Letras.

Aproveitamos para agradecer aos colegas que nos têm apoiado e que vêm contribuindo com seus artigos e resenhas, avaliações e parece-res, assim como vêm indicando nosso periódico aos seus orientandos.

Lembramos que a nossa Revista *Philologus* recebeu uma avalia-ção muito boa (Extrato A3), que deverá ser efetivada no próximo relató-rio dos Periódicos *Qualis*. Por isso, ampliamos o número de Conselhei-ros, convidando Especialistas estrangeiros para a análise e a avaliação de artigos e resenhas que poderão ser escritos também em inglês, espanhol, francês e italiano. Contudo, continuaremos com a política de oportunizar aos estudantes e pesquisadores em geral o espaço para publicarem seus trabalhos, sendo que, no caso de alunos de graduação, só podem ser acei-tos os artigos assinados conjuntamente pelos respectivos orientadores.

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2021.



Editora de Produção da Revista *Philologus*